



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Associados A Sibilância Recorrente

Autores: PATRICIA MARANON TERRIVEL (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); ALESSANDRA LUCCI FRANCO DA MATTA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); MARIA DAS GRACAS GARCEZ SILVEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); JULIANA SUCENA FERREIRA DE LIMA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); DANIEL MARANON TERRIVEL (UNIVERSIDADE DE SAO FRANCISCO); RAQUEL DUTRA ANDRADE PEREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); DANIELA MOLINA DA SILVA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); RODRIGO GARCEZ SILVEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO); AMANDA LUCCI FRANCO DA MATTA (UNIVERSIDADE DE TAUBATE); ANDRESSA LUCCI FRANCO DA MATTA (UNIVERSUSADE DE TAUBATE)

Resumo: TITULO: Fatores de risco associados a sibilância recorrente OBJETIVO: Avaliar os principais fatores de risco associados a sibilância recorrente em um ambulatório de pneumologia infantil na zona leste de São Paulo. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados por questionário escrito padronizado aos pais de lactentes portadores sibilância recorrente. Dados coletados em ambulatório de Pneumologia Pediátrica entre janeiro e junho de 2015 com pacientes entre 0 e 1 ano, 11 meses e 29 dias cuja queixa de sibilância ultrapassa 30 dias ou com três episódios com intervalo de dois meses. Análise realizada pelo programa SPSS Amos 21.0. RESULTADOS: Durante o estudo foram atendidos 348 pacientes, 85 (24,4%) eram lactentes sibilantes sendo 67,6% eram do sexo masculino e 68% da raça branca. Da amostra, somente 19,2% referiram amamentação materna exclusiva até os 6 meses e a escolaridade materna foi inferior a 11 anos em 63,3%. O estudo mostrou que 72,1% apresentaram história familiar positiva para asma. Em relação ao tabagismo 33,8% dos pacientes eram fumantes passivos. A idade média de início em creche foi de 2,71 meses de idade e 30,9% frequentavam creches. O primeiro resfriado ocorreu com 2,88 meses em média sendo reportados 6,22 episódios de resfriado até os primeiros 24 meses de vida. CONCLUSÃO: É necessário conhecer os fatores de risco para o manejo adequado dos lactentes sibilantes. Os elementos mais importantes observados na pesquisa foram atopia familiar e amamentação materna exclusiva. As ações para voltada para o tratamento desses lactentes devem incluir programas educativos extensivos aos familiares. Baseado neste estudo foi programado uma cartilha educativa sobre os riscos e cuidados ambientais voltada para os pais dos pacientes sibilantes.